

SEMANA DO ALISTAMENTO JOVEM



GUIA DO PROFESSOR PARCEIRO DA DEMOCRACIA



Tribunal Regional Eleitoral
de Mato Grosso

Caro(a) Professor(a),

A história é feita de escolhas. Mato Grosso está prestes a fazer as suas. Uma análise do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) cruzada com o Censo 2022 revelou um dado alarmante: temos cerca de 200 mil jovens entre 15 e 19 anos no estado, mas aproximadamente 150 mil deles ainda não possuem o título de eleitor.

Eles têm voz nas redes sociais, têm opinião nas ruas, mas são "invisíveis" nas urnas.

Este material foi preparado especialmente para você, educador(a). Sabemos que a sala de aula é o berço da cidadania. O objetivo deste guia é fornecer subsídios históricos, sociais e estatísticos para uma aula de 50 minutos que desperte no aluno a vontade de exercer seu poder.

Não queremos apenas entregar títulos de eleitor. Queremos entregar cidadania. E contamos com você nessa missão.

Des. Serly Marcondes
Presidente do TRE-MT



A Matemática do Poder em Mato Grosso

Para convencer o aluno, mostre que ele é decisivo. A política é movida por números, e os números dos jovens de MT são poderosos.

- **O UNIVERSO:** Mato Grosso possui cerca de 2,5 milhões de eleitores.
- **A FORÇA JOVEM:** O contingente de jovens (15 a 19 anos) soma cerca de 200.000 pessoas.
- **O IMPACTO:** Isso representa cerca de 8% de todo o eleitorado estadual.

O Argumento "Fiel da Balança"

Muitas eleições municipais e estaduais são decididas por margens estreitas (500, 1.000, 5.000 votos). Um bloco de 200 mil novos eleitores tem força matemática para:

- Decidir qualquer eleição majoritária (Senado/Governo) em disputa acirrada.
- Alterar o Quociente Eleitoral, renovando as Câmaras e Assembleias.

Frase de Impacto para o Quadro:

Se você não vota, você deixa
que os outros escolham
o seu futuro por você.

O Voto como Ferramenta de Mudança

1. Contextualização Histórica (10 min)

- O Passado de Exclusão: Lembre aos alunos que o voto no Brasil já foi restrito aos ricos (Voto Censitário no Império), manipulado (Voto de Cabresto) e proibido (Ditadura Militar).
- A Conquista de 1988: O Brasil foi uma das primeiras nações do mundo a permitir o voto facultativo aos 16 anos na Constituição de 1988.
- Reflexão: Jovens da mesma idade deles morreram lutando por esse direito no passado. Não usar essa ferramenta é ignorar essa luta.



2. O Impacto nas Políticas Públicas (10 min)

Pergunte à turma: "O que falta no seu bairro ou na sua cidade?". Conecte as respostas ao voto. Explique a lógica do orçamento público:

- Esporte e Lazer: A construção de pistas de skate, quadras ou Wi-Fi em praças depende de prefeitos e vereadores, mas também de emendas estaduais e federais.
- Educação e Futuro: As verbas para o transporte escolar e o passe livre são decisões políticas.
- Primeiro Emprego: Leis de incentivo ao Jovem Aprendiz são votadas no Congresso.

O Pulo do Gato: "Políticos investem onde estão os votos. Se os jovens não votam, o dinheiro público vai para obras que atendem outros públicos, e não vocês."



3.A Invisibilidade Social (20 min)

O Conceito Central: O slogan "O jovem não é invisível" ataca a sensação comum na juventude de que eles são ignorados pelo "sistema".

A explicação deve focar na diferença jurídica e política entre **SER CONTAGEM (IBGE)** e **TER VOZ (TRE)**.

Argumento 1: Habitante vs. Cidadão (A Diferença Jurídica)

- O Habitante: É um conceito demográfico. Ele apenas ocupa espaço. Ele paga impostos indiretos (ao comprar um refrigerante), usa o ônibus e sofre com o buraco na rua. Mas, para o Estado, ele é passivo. Ele é um "número no Censo".
- O Cidadão: É um conceito político. Ele tem o poder de interferência. Quando o jovem tira o título, ele deixa de ser apenas alguém que mora na cidade e passa a ser alguém que manda na cidade.

A Metáfora: "O habitante é o passageiro no banco de trás do Uber, que só pode reclamar se o motorista errar o caminho. O cidadão com título na mão é quem está segurando o GPS e dizendo para onde o carro deve ir."

Argumento 2: A "Linguagem" que o Político Entende (A Abordagem Pragmática)

- Políticos e gestores públicos tomam decisões baseadas em mapas de calor eleitoral.
- Se em um bairro moram 5.000 jovens, mas apenas 100 têm título de eleitor, aquele bairro aparece no "mapa do poder" como uma área irrelevante.
- O Risco da Invisibilidade: Quando o prefeito ou governador vai decidir onde construir uma nova Praça da Juventude ou onde colocar Wi-Fi gratuito, ele vai olhar para onde estão os votos. Se os jovens de 16/17 anos não votam, eles são invisíveis para o orçamento público. O dinheiro vai para o bairro vizinho, onde a associação de moradores vota em peso.
- Conclusão: "Não ter o título é dar permissão para que o governo te ignore sem sofrer consequências."

Argumento 3: A Ilusão da Influência Digital (A Abordagem Moderna)

- Esta geração é a mais conectada da história. Eles sentem que têm voz porque postam no TikTok, no X (Twitter) ou no Instagram.
- O Choque de Realidade: O Estado não é regido por likes, views ou hashtags. Uma hashtag nos "Trending Topics" reclamando da educação pode durar 24 horas e ser esquecida. Um voto dura 4 anos.
- O título eleitoral é a única "rede social" que o governo é obrigado, por lei, a levar a sério. O voto é o like que não pode ser deletado.



O Dia D - Vamos Fazer História!

Professor(a), finalize a aula informando a data da ação na escola.

QUANDO? Dia 10 de Fevereiro de 2026 (Terça-feira).

ONDE? Aqui mesmo, na escola! A Justiça Eleitoral virá até nós.

QUEM PODE FAZER?

- Jovens de 16 a 18 anos.
- Jovens de 15 anos (que completarão 16 anos até o dia da eleição, em outubro).

O QUE PRECISAM TRAZER?

Para tirar o título na hora, o aluno precisa apenas de:

- Documento oficial com foto (RG, Carteira de Trabalho ou Certidão de Nascimento).
- Comprovante de residência (conta de luz/água atualizada em nome dos pais).
- A apresentação de certificado de quitação militar somente é obrigatória para alistandos do gênero masculino maiores de 18 anos.





Tribunal Regional Eleitoral
de Mato Grosso

ELIÇÕES 2026

#VOTONADEMOCRACIA